

## O EXÉRCITO INVISÍVEL

*“No dia seguinte, Eliseu levantou-se cedo e saiu. E eis que um batalhão cercava a cidade com cavalos e carros. Seu servo disse-lhe: «Ai, meu senhor, como vamos fazer?» «Não tenhas medo», respondeu Eliseu, «pois são mais numerosos os que estão connosco do que os que estão com eles.» Eliseu orou dizendo: «Senhor, abre os seus olhos para que ele veja!» O Senhor abriu os olhos do servo e ele viu a montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de Eliseu.” (2Rs 6, 15-17)*

### ***Batalhões***

Tal como Israel era perseguida pela Síria, também nós, cristãos, somos perseguidos pelo paganismo crescente à nossa volta. São cada vez mais numerosos, os que desafiam o Deus de Israel e combatem a fé cristã em todas as frentes possíveis.

Nem todos os perseguidores nos são exteriores. Quantas vezes eles existem dentro de nós mesmos, alojados no nosso (mau) feitio, nos nossos fracassos, nas nossas fraquezas e vulnerabilidades! Ou ainda, na nossa doença, na nossa condição, nas escolhas que fizemos e nos trouxeram até aqui.

Como o servo de Eliseu, também nós nos perguntamos: “Ai, meu senhor, como vamos fazer?” Medo, desalento, tristeza e, mesmo, desespero, são tentações sérias que nos atingem.

### ***Não tenhas medo!***

Eliseu responde ao servo com as palavras típicas do nosso Deus, e que Jesus repetiu tantas vezes: “Não tenhas medo!” O que quer isto realmente dizer? Quer dizer que, antes e acima de tudo, há uma razão que nos deve encher de confiança: somos filhos muito amados de Deus. Somos tão amados, que Ele até morreu por nós e em nosso lugar, para que pudéssemos viver eternamente. Somos profundamente amados por Aquele que criou os céus e a terra, que conhece as estrelas pelo nome (Sl 147, 4) e que conta todos os nossos cabelos (Lc 12, 7). Acreditamos nisto? “*O amor expulsa o temor*”, afirma João (1Jo 4, 18). Quando experimentarmos até que ponto somos amados, deixaremos de ter medo seja do que for.

### ***Senhor, abre os seus olhos para que ele veja!***

Perante a aflição do servo, Eliseu fez esta belíssima oração. Lembra-nos o cego do Evangelho, gritando: “Que eu veja, Senhor!” (Lc 18, 41) Só Deus nos pode dar a graça de uma boa visão, capaz de abarcar o que os olhos da carne não conseguem ver. Porque o que é visível aos olhos é ínfima parcela da realidade. Peçamos o dom da visão! Peçamos com insistência o dom de conseguirmos ver como somos vistos por Deus, ver o sentido verdadeiro do que nos acontece e do que acontece à nossa volta, ver o que está de facto em causa em cada momento. Peçamos esse dom para nós e para os nossos, como Eliseu fez.

O dom da visão é oferecido aos que têm um coração puro e humilde, pois o pecado, com especial destaque para o orgulho, é a maior trave sobre o nosso olhar interior. Quando vivemos convencidos da nossa superioridade, certos de que sabemos tudo, seguros da nossa posição, geralmente vivemos na cegueira completa. A conversão é, pois, o primeiro passo para uma boa visão.

***São mais numerosos os que estão connosco!***

E com os olhos interiores bem abertos, o servo viu o que Eliseu já via: “*a montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de Eliseu.*” Não havia dúvida: o exército de Deus era muito mais numeroso que o exército inimigo, ainda que impercetível aos sentidos.

Também nós estamos rodeados de um exército celeste, que luta por nós em cada batalha da vida. É o exército dos anjos e dos santos, alguns canonizados, que vamos aprendendo a conhecer, outros que de alguma forma se cruzaram connosco aqui na Terra, mas já gozam da visão de Deus. É um exército poderoso e muito numeroso, e se realmente acreditássemos na sua existência, sentir-nos-íamos seguros e confiantes.

Façamos amigos entre os santos do céu! Conheçamos as suas histórias e contemo-las aos filhos, sobretudo no que elas têm de comum connosco. Falemos-lhes dos santos canonizados ou em processo de canonização. Mas falemos-lhes também dos atos de amor heroico dos nossos avós e outros familiares e amigos que já partiram, dos sacerdotes e catequistas com que nos cruzámos, da simplicidade e da humildade com que todos eles deram a vida, todos os dias, para que hoje sejamos quem somos. Peçamos a intercessão de todos estes santos e conversemos com eles como um amigo com o seu amigo.

Façamos amigos entre os anjos! Tornemo-nos especialmente próximos do nosso Anjo da Guarda. As vidas de alguns santos, como o Padre Pio, e de algumas personagens da Bíblia, como Tobias, ilustram até que ponto os anjos nos podem inspirar e ajudar. Não duvidemos da sua presença a nosso lado!

Façamos amigos entre as almas do Purgatório! Rezemos continuamente por elas, lembremo-nos dos nossos familiares e amigos que já partiram para Casa, ofereçamos por eles os nossos pequenos sacrifícios. E quando chegar a nossa hora de partir, estas almas, já libertas do Purgatório, estarão à nossa espera no Céu para festejarem connosco em alegre gratidão.

Novembro é o mês para refletir sobre o Céu. Para falar do Céu aos filhos e entre nós. Para nos decidirmos pelo Céu. Para deixar de ter medo da morte, e sobretudo, para deixar de ter medo da vida. Porque por nós, a nosso lado, combate todo o exército celeste. Somos desde já vitoriosos! *Ámen.*